

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Mudança da hora

Segundo o combinado entre Portugal, Espanha, França e Inglaterra, a partir do primeiro sabado de Abril p. f. será adiantada a hora legal em uma hora, regressando-se depois à hora normal no primeiro sabado de Outubro p. f.

avengado

ESMORECER, É DEIXAR-SE VENCER

SÓ A LUCTA GARANTE A VICTORIA

Não podemos consentir seja a quem for que se diga preso a convicções firmemente enraizadas, o direito de esmorecer só porque se não realizam, tão depressa quanto se ambicionam, aspirações ou desejos anciadamente esperados.

As ideias não se fixam nem perduram jámais, se os seus adeptos não tiverem a coragem de suportar as violências ou sacrificios para que são atirados no intenso debate dos princípios ou da divergência de opiniões em metodologia prática.

O exemplo não é de hoje, pois, em todos os tempos assim aconteceu, por vezes até, em pugnas tenebrosas em que os cadáveres se amontoavam enchendo reductos e o sangue formava grossas regueiras que se estendiam pulverizando-se num vasto lençol de púrpura a lembrar o fundo vermelho dum oceano de corais ou liso tapete de papoilas escarlates.

Ninguém deve ceder terreno com os seus enfraquecimentos que mais não são que uma crise doentia, nos tálgeica ou hipocondrica, filha dum desespero momentâneo, é certo, mas indesculpável.

Há que procurar os meios espirituais reconfortantes como quem busca um sanatório para um tratamento anémico ou se morfina para adormecer e encontrar, nessa tranquillidade, o balsamo suavizante e combativo do nervosismo.

E tudo isso se consegue desde que se entre numa proficua e teimosa acção de estudo, quer sobre os problemas gerais do país, quer sobre aqueles que mais instantaneamente interessam às populações locais.

Durante este período de obrigado ostracismo, é que os homens devotados às questões de feição politica e fomentação económica, precisam amadurecer novos planos de realizações futuras, estabelecendo-os em fórmulas modernas e dentro das exigências da nossa época.

E, assim, não só obtem um meio de melhor firmar os princípios que professam, como podem esboçar projectos do mais amplo alcance,

tanto para expansão das riquezas nacionais como, também, para a própria maravilha das doutrinas democrata-socialistas que não podem deixar de seguir-se, após o regresso à normalidade constitucional, num prelúdio rápido para outros sistemas de melhor equidade humana.

De facto o único processo de alcançar vitória na luta das ideias, não é manterem-se os combatentes na polémica teórica ou platónica dos melhores métodos de actuar, mas sim gizarem planos de prática e rápida efectivação.

Temos como certo que as próprias circunstâncias da nossa actual vida politica impõem, em muito breve tempo, a necessidade dum regresso a uma situação juridicamente legal de modo que os diferentes poderes do Estado entrem no gozo pleno das prerogativas que lhes cabem por direito.

Ora como foram muitos e grandes os erros de vários dos homens que administraram a República anteriormente à ditadura, quer pela incompetência de alguns, pelo ferocismo partidário de outros e, sobretudo, pela ausência de educação republicana da maior parte, pois eram soldados importados da monarquia, indispensável se torna não reincidir em tais defeitos.

Outra, e bem diversa, tem de ser a nova trajectória da República, para que as suas fórmulas basilares se enraizem no espirito e no coração de todos os portugueses em ideias de maior igualdade e mais ampla emancipação.

Num labor continuo, como numa operação aritmética de dízima periódica ou numa máquina multiplicadora de algarismos, o pensamento do homem busca teorias mais adaptáveis às necessidades sociais do nosso tempo, procurando dar-lhe a mais irredutível e rápida execução de colectivo interesse.

E por maiores que possam crer-se os meios uzados no sentido de travar a velocidade adquirida, nada podem fazer já, porque a máquina impulsionaladora subdividiu-se em tão inumeráveis subcursais que abrange, hoje,

O Dr. Nuno Simões é uma figura interessantissima entre os politicos portugueses e dos que melhor tem sabido servir lealmente a República.

Devoto dos sagrados principios democratas como um fanatico de qualquer das variadas religiões pelo mundo disseminadas fez, do seu amor à República, um apostolado de cujos rituais jamais se desviou.

Encontrando dentro das convicções que professa a synthese suprema do proprio Ideal, esforçou-se, num titânico trabalho, em procurar-lhe a mais proficua e ampla realisação pratica.

Como possuia uma excepcional intelligência, uma tenacidade prodigiosa, e uma impecavel honradez, não se tornando subserviente a certas camadas de ocultos e tenebrosos dominadores, necessariamente que tinha de ser aniquilado.

Quem soube fazer o seu nome digno e nobremente aureolado dum corôa de altivo pun-donôr podendo considerar-se no direito de dar lições de caracter, alçapremendo-se pelos seus proprios merecimentos intellectuais, aos mais altos logares do regime, tinha que tombar no primeiro obstaculo, hipócrita e sombria-

todas as consciências anciasas de equidade e justiça, que cobrem o mundo inteiro.

Ninguém esmoreça, pois, ante os obstáculos surgidos, porque a aurora triumphal anuncia-nos uma enorme vitória logo que voltemos a uma situação de normalidade.

O que urge é estudar; dedilhar o teclado dos variados problemas a resolver, de modo a não sermos apañados de surpresa, exactamente no momento em que preciso se há-de tornar demonstrar que mudamos de rumo, implantando o programa implacável dum República rigidamente republicana.

Salvato Moline

Dr. Nuno Simões

Justiça ao seu nome impoluto

mente, posto no seu caminho.

O homem que soube conquistar, sem favores fosse de quem fosse e sem enfeudar a sua personalidade, os mais elevados logares de confiança da nação e da República, proliferando uma fructificante acção administrativa que causava medo aos traficantes da consciência do país, não podia deixar de pagar caro a sua audaciosa temeridade.

E como se não tratava dum inimigô vulgar, mas dum adversario estuante de merecimentos brilhantissimos, e, sobre tudo dum intelligência cheia das



Dr. Nuno Simões

maiores intransigências morais e dum energia dominadora e constante, tornava-se necessário ferir-o tão escandalosamente, e com tamanha espectacularidade que, ao publico se oferecesse o aparente scenario de que se tratava dum facinora e não dum homem de bem, de diamantino e immaculado caracter.

Foi esse tenebroso plano que uma seita oculta de autenticos bandidos ao serviço da mais perigosa acção de estrangulamento financeiro, moral e politico da República, pôz em execução com o auxilio safado dum jornal de chantage, dum jornal que serve os designios misteriosos dessa seita, e outra coisa não tem feito senão espalhar odios e sangue entre os portugueses.

Num dado momento os facinoras, que trabalhavam

(Segue na 2.ª pagina)

À MARGEM

DO DIA

Forças ocultas. O poder misterioso. Manejos jesuiticos. Odio negro. Lapidés e placas de Coimbra e de Lisboa que apparecem pintadas a preto. Defendamos do perigo dos reacinaros.

FOI sempre difficil penetrar as trevas sinistras dos subterraneos na descoberta das forças misteriosas que actuaem por conta dum poder desconhecido, poder atroz e ferino, cuja móla impulsora ou dinamo gerador vem das catacumbas romanas onde os jesuitas combinam e estudam o estrangulamento da Liberdade.

O olhar funesto do Geral da Companhia estereotipado sobre o mundo inteiro fixa-se, como as chispas terribes e fulminantes que saem das orbitas dum féra a projectar-se na presa, estática de medo e pavor galvanizantes.

O poder oculto lança as bases do programa como quem arquiteta a edificação dum templo ou traça o esboço dum hipodromo, fazendo irradiar, a toda a parte, um sombrio mot d'ordre com os reflexos ejaculadores e fumegantes dum maquina a vapor.

E os casos isolados surgem, aqui e além, no novo ou velho mundo, a salpicar a terra em tortuosos arabescos como os traçados por uma serpente asquerosa e fugidia no serrim das salas dos botequins lavados em quadra invernosas.

O instinto que pode mais que a maior investigação policial, por um enigma indecifrável que é átomo do proprio misterio, deixa um estigma invisível em todos os actos de fakirismo, como a dar-nos a certeza intima do centro cabalístico onde jaz o manipulo secreto, a fabrica sombria de efeitos alarmantes.

Nos seus terriveis designios os factores de certos acontecimentos que aparentam surgir como não impelidos por uma dinamica lugubre e inquietante, marcam sempre um rasto comprometedor um sinal indicativo da origem de que partem.

Mas absten-do-nos mesmo de penetrar o fundo desconhecido do maquiavelico laboratório que engendra os planos e arma os braços actuaentes, fixemos a intelligencia nos factos constatados e observemos, cuidadosamente, a quem pode interessar os «avisos» que certas proesas significam. E' facil iludir aqueles que prestam rapida atenção aos casos considerados de pouca monta; porém não convence os que possuem elementos de ordem observativa e calculam os fins ocultos que tais indicações revelam.

De resto o método posto em execução não é tão novo que não seja já largamente conhecido.

Exactamente por isso é que os espiritos liberaes necessitam defender-se da vasta manobra jesuitica que vem operando uma tremenda obra de destruição, escondida nos subterraneos em que tem sido manipuladas todas as atrocidades e vandalismos que a historia regista e atribue ao bando negro que Layola fundou.

Os traços nitidamente claros do odio negro que campeia infremente e se manifesta em infamias offensivas e miseraveis, mas dum revelação alarmante, apparecem, de quando em quando, como num alçapão de magica, estratificados em provas que desfazem todas as duvidas.

Ainda não vai longe o dia em

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra à venda na

Confeitaria e Pastelaria

DE

JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA

(Em frente ao Mercado Municipal)

A Cidade

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanentemente a farmacia do sr. Plácido Lamela.

D. Pedro Frasés

Depois de 12 anos de residência nesta cidade, ao serviço da importante firma industrial Juan Domenech, da qual era empregado superior muito estimado, partiu quarta feira para a sua terra natal, Gata de Gorgos (Espanha), o nosso presado amigo e assinante sr. D. Pedro Frasés.

Atenta a grande simpatia que tinhamos por este nosso devotado amigo, sinceramente sentimos a sua retirada.

Cemitério Municipal

O movimento de entradas de mortos neste cemitério, nos meses de Janeiro e Fevereiro do corrente anno, foram respectivamente:

Menores, 2; adultos 6.
Menores, 3; adultos 2.

Banco de Barcelos

Conforme anuncio publicado no lugar respectivo deste jornal, está em pagamento o dividendo de 1928, de 6 o/o, cativo de imposto legal, pagando-se liquido Esc. 5\$15 por acção.

Por suspeita

Por Amelia de Oliveira Azevedo, de Midões, foi apresentada queixa na administração do concelho, con-

tra Gracinda Rodrigues, de Vila Boa, pelo furto de 60\$00 á queixosa. Proceder-se a averiguações.

Imposto Camarario

O rendimento da cobrança do imposto camarario realizado no nosso mercado semanal de quinta-feira, foi de esc. 2.616\$55.

Entrega de bens culturais

Por portaria publicada em 21 do corrente é determinada a entrega de varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico das freguesias de Fonte Coberta, Goios e Remelhe, deste concelho.

Por desfloramento

Na administração do concelho foram apresentadas as seguintes queixas, por crime de desfloramento:

Do regedor de Balugães, por queixa tambem apresentada a este de Manoel Rodrigues de Oliveira, da mesma freguesia, contra José Dias de Vale, da freguesia de Poiares, concelho de Ponte do Lima, mas residente na referida freguesia de Balugães, por estupro numa sua propria filha menor de 14 anos.

Procede-se a averiguações.

—De Francisco Martins Ferreira, Guarda de S. Publica nesta cidade, contra João Gonçalves de Oliveira, da Pouza, por tentar desflorar uma filha do queixoso, de 5 anos. Entregue já a juizo.

Dr. Nuno Simões

(Continuado da 1.ª pagina)

os seus projectos no escuro das trevas ferindo, traiçoeiramente, no vão duma esquina, precisavam, para os seus maquiavélicos planos, de lançar o país em desordem espirital, entretendo-lhe as atenções com um caso escandaloso, enquanto, aproveitando esses momentos de desequilíbrio, punham em pratica determinadas manobras de baixos interesses que encobrem crimes pavorosos de aniquilamento da República.

E a victima escolhida para o sacrificio, para o opiparo banquete dos cafres, foi o Dr. Nuno Simões, o espirito lucido e intransigente, o cerebro potente que se não vergou, o talento culto e persistente que lhes causava pavor, a vontade firme e inabalavel que os venceria descobrindo-os e entregando os ao tribunal da condenação publica como ha-de, ainda, entregal-os num dia que não vem longe.

Sofreu o Dr. Nuno Simões as mais duras amarguras; viu o seu coração torturado pela maior infamia que pode lançar-se ao rosto dum homem honesto; sentiu-se martirisado pelos cilicios pungentes da mais ferina calunia; mas de consciencia tranquila e de animo seguro no seu triunfo soube, heróicamente, e com um estoicismo digno de admiração, aguardar a hora tranquillizadora da justiça, o momento supremo do triunfo.

Souo esse instante, e o acordão dos Tribunais, com o gladio da Justiça, atira ao rosto dos viperinos bandidos que o acusavam, este despacho de despronuncia, que é o mais limpido atestado da limpidez admiravel do brio dum homem como o Dr. Nuno Simões:

«Quanto ao dr. Nuno Simões nem se concretiza devidamente quais foram esses negócios ou pretensões, nem se precisa quais eram as funções que esse pretendo corrompiu o exercicio e dos quais estivesse dependente a resolução de tais negócios e pretensões e sem que portanto se saiba se (como aliás se afirma) tais pretensões eram não só injustas mas até singularmente suspeitas. Não obstante e por outro lado, é certo, que pelos depoimentos das testemunhas (quasi todas qualificadas) o recidivo por este recorrente em sua instrução contraditória e pelos documentos que produziu, se demonstra conclusivamente que perante elle (quer como ministro, quer como deputado, quer ainda como secretário do Supremo Tribunal Administrativo) nem por Alves Reis (o pretendo corruptor nem ainda por qualquer outro haja sido apresentada qualquer pretensão que dependesse do seu desembargo ou despacho, ficando tambem provado o seu alegado de que já mais prestou ao Banco Angola e Metrópole qualquer auxilio e bem assim que não interveio por forma alguma na defesa dos interesses desse Banco; e pelo que se refere à empresa do sul de Angola mostra que a remuneração que elle recebeu em acções lhe foi dada não pelo indicio corruptor—Alves Reis—mas sim por um grupo de interesses dos e como recompensa de relevantes serviços que o arguido prestou como particular a essa empresa em Angola».

Este resultado que representa uma luta colossal da inocência duma victima con-

Sindicato das Cooperativas do Paiz

O ministerio da Agricultura fez publicar 5.ª-feira uma portaria exonerando de presidente da Comissão Administrativa do Sindicato das Cooperativas do Paiz o capitão de cavalaria sr. Humberto L. de Oliveira, e de vogais da referida Comissão o tenente José Luiz dos Santos Romão e o cidadão Carlos das Neves Ferreira, e nomeando para o substituir os srs. capitão Julio Cesar Augusto Gomes, presidente, tenente Serafim dos Santos e o cidadão Duarte Formoso Pinto, vogais.

Foi tambem exonerado de delegado do Governo junto do referido Sindicato, o cidadão Manuel Pedro de Abreu

O uso do agulhã

Pela pasta da Agricultura vai ser publicado um decreto permitindo o uso do agulhã para guiar os bovinos em trabalhos de lavoura e carrolagem. O bico do agulhã terá a forma conica e o seu comprimento não deverá exceder 0,0004 e a sua espessura na base não poderá ser superior a 0,002. O topo da vara deverá ser plano e terá o diametro de 0,01.

Continúa, porém, a ser prohibido o uso do agulhã ou qualquer outro instrumento perfurante ou contundente, excepto o chibrote, na condução e castigo de vitelas e de novilhos, quer na via publica, quer nos mercados e nos matadouros.

tra as sinistras maquinações de sicários sem escrúpulos, é o triunfo completo da honra, é a restauração dum nome que sempre foi honestissimo, é o levantamento duma figura que já mais trepidou nos seus deveres morais.

Somos dos que, desde a primeira hora, nos collocamos ao lado do Dr. Nuno Simões, sofrendo com elle, satisfeitos do nosso próprio sacrificio, as amarguras do seu coração torturado.

Pugnamos sempre pela sua inocência certos que pelejavamos por uma alma cheia dos mais puros sentimentos, por um amigo querido, por uma intelligência de rara cultura e de excepcionais fulgores de talento, por um grande carácter, por uma personalidade politica que, em todos os seus actos, collocou, sempre, acima de tudo os primores da sua honra impoluta, por uma tenacidade férrea, por uma vontade que já mais se vergou a interesses ou a predomínios ocultos, e por uma fé republicana de formidável sinceridade de convicções.

Contentes, pois pela justiça da sua causa e pelo triunfo colossal que acaba de obter, abraçámo-lo hoje nesta hora de regozijo para o seu nome e para os amigos que devotadamente o estimam, com a mesma fé no futuro e a mesma sinceridade com que, há dias, em Lisboa, e em sua casa, após uma demorada conversa, o apertamos bem de encontro ao coração no reflexo duma amizade que nunca nos separou.

Salvato Moline

DIA A DIA

As transgreções serão punidas com a multa de 100 escudos, na primeira infração e a dobrar na reincidencia.

Concursos

Está a concurso por espaço de 70 dias, o lugar de medico do partido municipal do concelho de Lages, na ilha das Flores, Açores.

Por espaço de 30 dias foi aberto concurso para o provimento do lugar de professor effectivo do 8.º grupo no liceu de Evora.

Portugueses que se vão estabelecer na Argentina

O movimento da emigração de portugueses para a Republica Argentina foi, em 1928, de 2.666 individuos, sendo 2.384 do sexo masculino e 282 do feminino. Segundo a sua proveniência, a emigração foi a seguinte: Guarda, 751, sendo 690 homens e 61 mulheres; Aveiro, 8 homens; Faro, 727, sendo 657 homens e 70 mulheres; Viseu, 251, sendo 217 homens e 34 mulheres; Castelo Branco, 247, sendo 243 homens e 4 mulheres; Lisboa, 269, sendo 219 homens e 50 mulheres; Leiria, 140, sendo 137 homens e 3 mulheres; Coimbra, 90, sendo 84 homens e 6 mulheres; Bragança, 66, sendo 36 homens e 30 mulheres; Viana do Castelo, 43, sendo 38 homens e 5 mulheres; Porto, 9, sendo 7 homens e 2 mulheres; Setubal, 6, sendo 3 homens e 3 mulheres; Ponte Delgada, 4 homens; Santarém, 1 homem; Vila Real, 1 homem; estrangeiros, 53, sendo 39 homens e 14 mulheres.

A saída desses emigrantes, em relação aos meses do anno, foi a seguinte: em Janeiro, 217, sendo 195 homens e 22 mulheres; Fevereiro, 191, sendo 174 homens e 17 mulheres; Março, 161, sendo 127 homens e 17 mulheres; Abril, 96, sendo 80 homens e 16 mulheres; Maio, 116, sendo 102 homens e 14 mulheres; Junho, 98, sendo 79 homens e 19 mulheres; Julho, 51, sendo 45 homens e 6 mulheres; Agosto, 106, sendo 98 homens e 8 mulheres; Setembro, 226, sendo 191 homens e 35 mulheres; Outubro, 580, sendo 536 homens e 44 mulheres; Novembro, 591, sendo 538 homens e 53 mulheres; Dezembro, 233, sendo 219 homens e 14 mulheres.

Vagas de tesoureiros da Fazenda Publica

Vão ser abertos concursos para o preenchimento de vagas de tesoureiros da Fazenda Publica, de 1.ª, no Porto, Vila Real e Funchal; de 2.ª, em Tondela e de 3.ª em Alfindega da Fé, Alvito, Barancos, Madalena, Penalva do Castelo, Ponte do Sôr, Sever do Vouga, Terras de Bouro e Vila Nova de Cerveira.

Circulação fiduciaria

Pelo boletim n.º 9 sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciaria que, em 27 de Fevereiro ultimo, era de escudos 1:879:533:974#00, subiu, em 6 de Março, a 1:896:827:844#00, estando as reservas metalicas do Banco naquelas datas representadas por 10:183:235#30 e 10:016:486#78, respectivamente.

Pelo boletim n.º 10, sobre situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciaria, que, em 6 de Março ultimo, era de esc. 1.896:827.844#00, desceu, em 13 do mesmo mez, para escudos 1.873:647.705#00, estando as reservas metalicas do Banco naquelas datas, representadas por esc. 10:016.486#74 e 9:991.029#00, respectivamente.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passou no dia 19 do corrente, o do nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso.

Passam:

Hoje, o do nosso amigo sr. Manoel Julio, estremecido filho do nosso tambem precarissimo amigo sr. Dr. Lima Torres, e o da Ex.ª Senhora D. Lucia Duarte Azevedo Miranda, amantissima esposa do nosso presado amigo sr. Armindo Miranda.

Amanhã, o da Ex.ª Senhora D. Julia Novais, estremecida filha do nosso amigo sr. Dr. João Novais.

Segunda-feira, os das Ex.ªs Senhoras D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira, dedicada esposa do nosso amigo sr. Dr. Fernando Moreira, e D. Deolinda Araujo Coutinho, filha do nosso tambem amigo sr. Manoel de Araujo Coutinho.

Terça-feira, o do nosso dedicado e intimo amigo sr. José Perestelo Marinho Pereira de Araujo Mendanha Moraes Campelo.

que, em Coimbra, no pateo da Universidade, a lapide comemorativa da proclamação da República, appareceu uma manha, completamente tinjada de negro.

Agora, em Lisboa, no proprio coração da capital do país, surgem pintadas a preto as placas da Avenida da Republica e a placa de marmore do Campo dos Martires da Patria que assinalava o injusto e criminoso supplicio, jesuiticamente inflingido aos devotados companheiros dessa eminente figura da Patria e da Liberdade que foi o general Gomes Freire de Andrade.

Estes casos, só por si, deixam-nos a certeza da força misteriosa que os ordena e a sintomatologia dos objectivos a que visa.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiencia de 22 de Março

Distribuição

Acção Commercial por letra.

Autor—João Lopes Saranago, da freguesia de Alheira.

Reu—João Vieira da Costa, da mesma freguesia.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso

Acção de despejo.

Autor—Antonio José Fitas, da freguesia de Tamei (S. Verissimo).

Reu—Antonio Lopes, da freguesia de Arcoselo.

Ao 4.º officio—Monteiro

Tribunal da Relação

do Porto

Sessão de 20 do corrente

Distribuição de processos

AGRAVOS

Barcelos—Joaquim Dias contra o Curador dos Orfãos.—Juiz C. Brandão e Descrivão Araujo.

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer tásco. * *

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão de Censura

UMA NOTIFICAÇÃO

No cumprimento duma determinação judicial damos publicidade á carta que vai seguir-se. Não compreendemos a rasão desta exigência por parte do seu autor sr. Francisco Paula dos Santos, depois da rectificação já aqui feita em o numero 208 deste bi-semanario na parte que diz respeito ao que se havia passado entre aquele sr. Santos e o sr. Dr. Aurelio Queiroz. Logo fizemos essa rectificação, não pelas explicações do novo *arranjo* de palavras que o sr. Santos tinha posteriormente engendrado, e que não correspondiam nem correspondem á verdade mas, unicamente pelas palavras do sr. Dr. Aurelio Queiroz.

Mantemos absolutamente o que escrevemos sobre a conversa realisada entre nós e o sr. Paula dos Santos, excepto, claro é, na parte já rectificada. Respeitamos a decisão judicial, mas em nada alteramos o que escrevemos que se passou, não como o sr. Paula dos Santos agora, *engendrou*, mas sim como nós o dissemos.

A absoluta falta de espaço obriga-nos a deixar para o próximo numero outras considerações que, sobre o caso, temos a fazer, na mesma ordem confirmativa do que escrevemos e de formal desmentido á carta cuja publicação vamos fazer:

Ex.^{mo} Snr. Director de «A Opinião»:

Ao ler o ultimo n.º do seu jornal vi, com surpresa, uma especie de entrevista que V. Ex.^a *arranjou* comigo, e que não pode passar sem os meus justos reparos.

Naturalmente V. Ex.^a com as suas muitas preocupações transformou, sem querer, o nosso curto dialogo num sarilho que a muitos devia causar admiração.

Eu venho pedir a V. Ex.^a o favor de considerar sobre a pequena conversa que tivemos, para assim chegar á conclusão de que ha exagero em algumas das afirmações por V. Ex.^a feitas e que outras carecem absolutamente de fundamento.

Assim, diz V. Ex.^a:
a) que eu lhe declarei ter creado com «A Opinião» e «A Verdade» certas incompatibilidades por virtude dum jornal «A Voz de Barcelinhos» de que fui director, mas isso devido á minha falta de pratica jornalística, do que estava arrependido.

b) que o Sr. Dr. Aurelio Queiroz, salientando a mi-

nhá inimizade com o aspirante Esteves da Costa me dissera: agora é que v. tem um belo ensejo de dar duas trancadas nesse tipo, vindando-se dêle.

c) que eu perguntei então ao Dr. porque não ia elle depor e porque me empurrava para esta situação.

d) que o Sr. Roque me convidou para eu ir depor, servindo-se até destas palavras: venho pedir-lhe um favor e por amor de Deus não me falte.

Ora por amor de Deus Sr. Director, venho eu pedir-lhe que desfaça tanto engano e que me explique como se pode assim escrever coisas que não se passaram entre nós. Como V. Ex.^a sabe, a nossa pequena conversa nasceu do interesse que eu mostrei em querer saber, ou melhor, conhecer os culpados do comunicado contra mim, dizendo-me então V. Ex.^a que me fazia justiça não acreditando nas referências que tal comunicado me fazia e que não se deviam escrever tais coisas, mas que eram segredos da redacção e que

eu podia muito bem calcular quem o escreveu...

Depois desta reticência, veio á conversa o director de «A Verdade», tendo eu dito que não havia motivos de inimizade entre mim e essa pessoa. Mas, Sr. Director, eu não falei em *arrependimento, nem em falta de pratica jornalística.*

Porque havia de estar arrependido em ter dirigido o meu jornal?

Acaso não estava de bem com a minha consciência e não tinha comigo a opinião pública? Lamento, Sr. Director, que a nossa conversa fosse de tal maneira desvirtuada.

Mais grave ainda, Sr. Director, e grave por não responder á expressão de verdade, é a parte que se refere ao Sr. Dr. Augusto Queiroz. Como foi que V. Ex.^a *arranjou* isso?

Essa parte *a das trancadas*, e por assim dizer todas as outras, não entraram na nossa conversa revoltando-me, sôbremaneira, o laberinto que V. Ex.^a *arranjou*.

O Sr. Dr. Queiroz não me instigou para eu ir depôr.

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 41

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos francezes em 1809

Aqui o sargento-mór levou desesperado as mãos á cabeça, e as lágrimas saltaram-lhe pelos olhos fóra. Vasco Mendes, hirtó e pálido como um cadáver, fitava-o sem dar palavra. E' que ambos se sentiam impelir um para o outro pelo affecto de muitos anos, e conheciam ao mesmo tempo que de um lado o orgulho heráldico e de outro o genio irritavel e o brio do homem honrado estavam cavando entre eles um abismo, que os separava eternamente.

— Sr. Vasco Mendes — disse por fim o sargento-mór, procurando acalmar-se — de hoje por diante nem eu nem Camila tornaremos a pôr aqui os pés. Fique desancado a esse respeito, entende? Finja que nunca me viu, nem conheceu.

— Sr. João Peres — disse gravemente o fidalgo — acredite que, apesar de tudo o que acaba de dizer, nun-

ca deixarei de ser seu amigo. Desculpo-o, á conta da paixão que o cega. Em quanto ao consentimento para o casamento de meu filho com sua filha, nunca o darei.

Isto foi deitar de novo fogo á mina.

— Com um milheiro de diabos! — bradou João Peres, batendo com o pé no chão — pois eu peço-lh'o, pois eu quero-o, pois eu consinto? Nunca... nunca... nunca. Seria mais facil matar-a com as minhas próprias mãos, do que consentir em que ella case com um filho seu, entende? Eu vou-me já daqui embora; tenho medo até de sujar as solas das botas, mas sempre lhe quero dizer antes de sair, que quando nos encontrarmos lá fóra não me salve, nem sequer me salve, entende?

Assim dizendo, dirigiu-se á porta; mas, chegando junto dela, parou, e, retrocedendo alguns passos para dentro da sala, bradou rijamente:

— Olá, snr. fidalgo, mande-me pagar o que me deve, senão olhe que o mando citar.

Vasco Mendes não respondeu palavra. Conhecía-se-lhe porém os esforços que fazia para conter-se.

João Peres saiu, estonteado e como

um touro, do gabinete do morgado. Parecia lançar fogo pelos olhos, e que o sangue lhe queria romper pelas faces fóra. Desta fórma entrou na sala, onde se tomava o café, e onde D. Luiza e Camila aguardavam, uma que chegasse o marido e a outra o pai.

— A pé, filha, a pé — bradou o sargento-mór, dirigindo-se á filha — saíam desta casa, com um milheiro de diabos! Nunca tu aqui tiveras entrada, ou então que uma bala me tivesse lambido lá pelas guerras onde andei. A pé, não ouves? Com tres raios de diabos! se não saio daqui arrebitto, entendes?

Camila poz-se maquinalmente de pé, e deixou-se conduzir por elle, sem saber o que fazia nem para onde a levavam. Os convidados olhavam todos espantados esta scena tão inesperada como despropositada.

— Que é isto, snr. João Peres? — exclamou D. Luiza, fazendo parar Camila.

— Deixe-a... deixe-me, snr.^a D. Luiza — bradou o sargento-mór fóra de si.

— Mas que é? que aconteceu?
— Que aconteceu? Aconteceu que não torço a pôr aqui mais os pés, en-

O Sr. Roque foi que me convidou a isso e foi a este Sr. que eu perguntei porque não fazia esse convite ao Sr. Dr. Queiroz, desde que o Sr. Dr. sabia tanto como eu no assunto de que se tratava.

Mas V. Ex.^a aqui, como em tudo, trocou-lhe as voltas e veio dizer que eu fiz essa pergunta ao Dr.

Para justificar o meu depoimento na sindicância expliquei, como o já tinha feito no meu comunicado, que fui convidado pelo Sr. Roque e que este Sr. pela última vez que me procurou se serviu desta frase: *pela sua honra peço-lhe que vá jurar a verdade.*

E V. Ex.^a torceu a frase e espeta-lhe com esta: *venho pedir-lhe um favor e por amor de Deus não me faltell!*

Como vê, todo o dialogo se passou entre mim e o Sr. Roque e isto já V. Ex.^a o sabia pela rápida conversa que tivemos, da qual V. Ex.^a *arranjou* uma *entrevista* amoldada ao seu modo de ver e envolvendo injustamente o Sr. Dr. Queiroz. E porque o tempo me não sobra para me envolver em discussões que só me prejudicam, termino pedindo a V. Ex.^a o favor de restabelecer a verdade na entrevista que *arranjou* e tirar no fim as seguintes conclusões:

1.º—Que eu não fui depor como vingança contra o Esteves da Costa, tanto que declarei ao Sr. sindicante que não me dava com tal homem, mas que em defezo do Sr. Roque tinha que dizer a verdade.

2.º—Que não fui depor instigado pelo Sr. Dr. Queiroz.

3.º—Que a minha situação moral é magnifica, porque sei assumir a responsabilidade dos meus actos, embora outros tentem deprimir esta minha situação para lhe tirar os efeitos que lhes convem.

Esperando que V. Ex.^a dê no seu jornal a devida publicidade a esta minha carta, assino-me

De V. Ex.^a

At.º e V.º

Barcelinhos, 7-3-929.

Francisco Paula dos Santos

LUTUI
Professores

Conferência

(Retardado na redacção)

No passado dia 21 de Fevereiro p. p., esteve nesta cidade, onde realisou uma conferencia sobre a Lutuosa dos Professores Primários o secretario geral da mesma instituição, prof. Augusto Alves de Oliveira, do Porto.

Fez a apresentação do conferente o presidente do Nucleo Concelhio, professor sr. Luiz Coelho, salientando a obra de Alves de Oliveira, quer como jornalista pedagógico, quer como propagandista associativo e frisa, com palavras da mais flagrante justiça, a sua acção inteligente, honesta e eficaz adentro da mais interessante e benemerita instituição de mutualismo da classe, *A Lutuosa dos Professores Primários.*

Lamentou que o Nucleo estivesse de luto pelo falecimento da estremosa mãe das distintissimas colegas desta cidade, Ex.^{mas} Senhoras D. Teresa das Dores Faria e D. Maria Teresa das Dores Faria, esta ultima pertencendo á direcção desta associação concelhia, e a cuja dedicação, interesse e alta colaboração, faz os mais casgados e justos elogios.

Propõe que no final desta conferencia, uma comissão vá junto daquelas Ex.^{mas} Colegas apresentar-lhes, em nome dos professores inscritos na Lutuosa, as suas mais sentidas condolencias e os protestos da sua mais certa e comovida solidariedade, convidando, para fazer parte dessa comissão, o illustre conferente que immediatamente anuiu ao convite, sendo esta proposta aprovada por unanimidade.

Seguidamente Alves de Oliveira faz, a largos traços, a historia da Lutuosa desde o seu inicio, *ha sete anos*, até ao presente, salientando a obra notavel realisada por tão benemerita instituição e especialmente os altos beneficios prestados visto ter subsidiado já 208 familias, distribuindo, por todas ellas, a importante e apreciabilissima soma de *dois mil e quinhentos contos!*

O conferente alongou-se, depois, em interessantes considerações acerca da vitalidade da Lutuosa, demonstrando, com inexcitivel clareza, que a Lutuosa é uma instituição de cujo futuro nada ha recear, merecendo, por isso, o carinho e dedicação da classe.

No final da sua bela conferencia, que causou em toda a assistência a melhor impressão, foi Alves de Oliveira muito felicitado.

A esta conferencia assistiram todos os socios da Lutuosa do concelho de Barcelos e alguns do de Espozende.

X

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.^a,
mas é de 1.^a o tratamento

tende? Seu marido acha-me vilão de mais para ele. Só para lhe emprestar dinheiro é que não. Olá, meus fidalgos — acrescentou, dirigindo-se ao grupo dos primos, — é pagarem-me dentro em oito dias o que me devem, entendem? Olhem que se me não pagam, mando-os citar, e meto-lhes a penhora de portas a dentro. Veremos se lhes valem os Quartelas e os Carpinteiros.

Assim dizendo, voltou-se, puxando por Camila para a porta.

— Snr. João Peres, pelo amor de Deus! socegue, diga-me o que foi isto — balbuciou D. Luiza.

— Socegue! — exclamou João Peres. — Eu estou socegado, snr.^a D. Luiza. Olhe que não tenho pena nenhuma de cá não voltar, entende? Não pense que a tenho, pelo inferno! Assim como assim, para que diabo hei-de ter pena? Seu marido insultou-me, entendeu? insultou-me como ninguem ainda me insultou até hoje. entende? Póde gabar-se disso, mas também póde dizer-lhe que se lho sófri foi por causa de meu compadre Fernão, entende?

e... e... e também pela senhora, pelo inferno! e também por amor do Luizinho...

(Continua)

-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



VENDE
FOTOGRAFIA
SOUCASAU

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER
A PREÇO DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o
receituário clinico

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

AUTOMOVÉIS

E

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

Centro de Novidades
BARCELOS

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e accessorios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

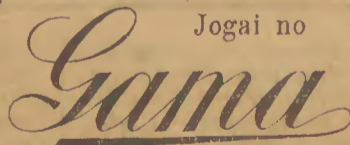
Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no



Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteias a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53
BARCELOS

Sacos de Papel

Primeira 1\$55

Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade
* no Kiosque Guerreiro *

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depositos a juro de 8 1/2 per cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS